



MÚSICA na educação básica

Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês

Juliane Raniro

Universidade Federal de São Carlos
Juraniro@yahoo.com.br

Ilza Zenker Leme Joly

Universidade Federal de São Carlos
ilzazenker@gmail.com





Resumo: Constituído pela descrição e análise de algumas possibilidades de atividades musicais, este artigo tem por objetivo destacar as relações afetivas estimuladas em aulas de música oferecidas para um grupo de bebês de oito meses a dois anos e adultos acompanhantes. Ao mesmo tempo, ao abordar as formas de se compartilhar ações nessa prática social, sistematizam-se informações sobre os processos educativos ocorridos entre os participantes. Assim, é possível destacar que a solidariedade, o conhecimento e o respeito para com o outro, a amizade e a construção de laços afetivos, como o toque, o carinho e o olhar mútuo, foram desenvolvidos nas diversas atividades realizadas durante as aulas.

Palavras-chave: educação musical, música para bebês e relações afetivas

Sharing a Musical and Affective Ambience with Babies

Abstract: *The article aims to look for affective relationships stimulated in music classes offered to children by eight months year old until two years old and their adults accompanying, from the description and analysis of some musical activities possibilities. It brings information about ways to share actions related this social practice and about the educational processes between the participants. From this analysis was possible to emphasize that solidarity, knowledge and respect with each other, friendship and the affective constructions like touch, caring and mutual look, were developed in various activities presented in classes.*

Keywords: *music education, music for babies and affective relationships*

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.





MÚSICA na educação básica



**"Olha o passarinho, Dominó
Caiu no laço, Dominó,
Daí-me um beijinho, Dominó
E um abraço, Dominó."**

(folclore)



Iniciando o assunto...

A música é uma forma de comunicação e de manifestação de afeto entre pais e filhos e estes aparentam compreender as mensagens emocionais contidas nas melodias entoadas. Dessa forma, considerando que a música transmite uma sensação de proteção e tranquilidade aos bebês e que as experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a finalidade do texto é propor a realização de algumas atividades musicais com bebês.



Neste texto, apresentam-se algumas ideias e descrevem-se experiências realizadas no trabalho de educação musical para bebês e seus acompanhantes, envolvendo o compartilhar não só musical, mas também afetivo e amoroso.

Há 22 anos, a Universidade Federal de São Carlos implantou o Programa de Educação Musical coordenado pela professora Dra. Ilza Zenker Leme Joly. Atendendo cerca de cem pessoas, entre bebês, crianças, jovens e adultos, da comunidade acadêmica e regional, esse programa desenvolve diferentes enfoques de ensino musicais, educacionais e sociais. Sua finalidade não é apenas transmitir conhecimentos musicais, mas também educar os sujeitos inteiramente, no que diz respeito tanto aos valores e às atitudes quanto às tradições culturais. Nesse projeto, os interessados aprendem noções básicas da teoria musical, pesquisam sons do ambiente sonoro que nos rodeia, desenvolvem a capacidade de se expressar por meio da música, cantando, tocando e vivenciando experiências musicais com o próprio corpo. Assim, por meio dessa diversidade, ampliam seus conhecimentos culturais.



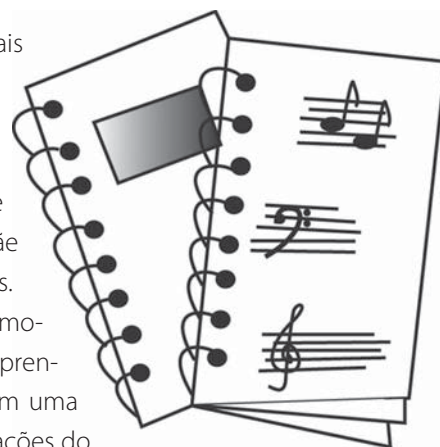


A aula de musicalização para bebês é bastante procurada por pais e responsáveis interessados em proporcionar aos seus pequenos momentos de prazer e aprendizado cultural.

Oferecida para bebês de oito meses a dois anos, a aula é realizada no Laboratório de Musicalização, com duração de aproximadamente 50 minutos e conta com a presença de adultos acompanhantes - mãe e/ou pai, avós e avôs, tios e tias, entre outros conhecidos das crianças.

Nesse período da vida da criança, que ainda se encontra em um momento de comunicação preponderantemente não verbal, qualquer aprendizagem musical é mediada pelo adulto com quem ela convive, em uma relação observada atentamente e percebida por ela. As diversas situações do cotidiano das aulas são momentos privilegiados de afeto, socialização e aprendizado entre bebês e seus acompanhantes. Assim, faz-se necessário que, na aula de bebês, haja amor, no sentido sugerido por Brandão (2005): educação e aprendizagem seriam contextos de amor e solidariedade ou ainda de cidadania, que supõe partilha e participação.

As crianças devem possuir confiança no adulto para que consigam realizar, com segurança, todas as atividades propostas. O diálogo e a observação entre ambos e entre o educador são muito importantes para o planejamento constante das aulas, já que estas estão fundamentadas na transmissão de valores culturais diversos e necessitam da troca de conhecimentos proporcionada por seus participantes.



**“Lá vai o papai com seu carrinho a passear
E a mamãezinha bem contente a cantar
Tra-lá-lá...”**

(Carrinho do papai – Carmen Maria Metting Rocha)

Musicalizando bebês...

Experimentos nos mostram que, ainda no ventre materno, quando o ouvido começa a funcionar (por volta do sexto mês de gravidez), o feto desperta para uma variedade enorme de sons produzidos pelo corpo da mãe e de sons do mundo exterior. Assim, tornando-se mais receptivo, move-se ao ouvir estímulos auditivos externos na forma de palavras e música. Após o nascimento, os bebês conseguem localizar a direção de uma fonte sonora, inicialmente, com olhares discretos e, mais tarde, com movimentos corporais, tais como viradas de cabeça. Acalentados com cantigas de ninar, passam a reconhecer os sons do ambiente que os cerca, como os dos brinquedos, dos animais, das





MÚSICA na educação básica

vozes dos familiares. Ao mesmo tempo, seus corpos respondem com outros sons, como gargalhadas, choro ou passos em direção ao objeto. Ao imitar as falas ouvidas, a criança dá início à conquista de suas próprias falas e, depois, passa da fala ao canto. Logo que se percebe sentada ou se mantém em pé, o ritmo de uma música a leva a acompanhar com o corpo os movimentos cadenciados.

A música surge com espontaneidade juntamente com outras descobertas da vida, é parte inerente à existência. Ilari (2002) descreve o bebê como um ouvinte sofisticado, capaz de discriminar contrastes da música, tais como altura, contorno melódico, timbre, ritmo e frases musicais. Sabe-se que ele reconhece histórias, rimas, parlendas e canções ouvidas durante o último trimestre da gravidez; mais do que isso: os bebês estão atentos à música que escutam bem mais do que todos nós julgávamos ser possível.



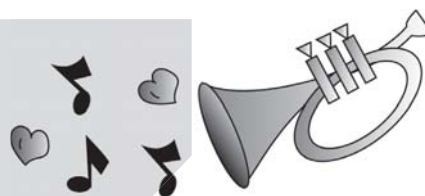
“Os bebês também entendem de música”
(Ilari, 2002, p.88)

Ao educador musical do programa cabe preparar as atividades e incentivar os pais, para que estes se mantenham confiantes em suas vozes e desenvolvam o hábito de cantar com frequência para os filhos, acompanhando-os ou não. Nas aulas, o acompanhante tem a oportunidade de se renovar, de renovar suas brincadeiras de criança, suas tradições. Ele não só deve acompanhar o bebê, mas também executar todas as atividades propostas, transmitindo, numa troca constante, no diálogo e na convivência com o grupo, seus valores, sua cultura, suas tradições e crenças, auxiliando assim na construção da identidade dos pequenos, dos adultos e do professor, de forma efetiva, para que todos se percebam acolhidos e protegidos. Tais atividades incluem o ensino e a aprendizagem de canções de ninar e brincar, rimas, parlendas e jogos musicais, sempre acompanhados de movimentos corporais.



Dica...

Conheça os CDs *Vida de Bebê*, de Isadora Canto (www.azulmusic.com.br) e *Bebê, Música e Movimento*, de Josette Feres (www.musicainfantil.com.br).





**"Já é hora de dormir,
Já é hora de dormir
A mamãe te embalando
Com ternura vai cantando..."**

(Acalanto Italiano – Tradução de Vera B. Nunes)



Desenvolvendo a afetividade...

A afetividade acompanha o ser humano desde sua vida intrauterina até a sua morte, manifestando-se como uma fonte geradora de potência e energia e como o alicerce da construção do conhecimento racional. Não podemos nos esquecer de que a afetividade está diretamente ligada ao amor e ao ato de amar.

Amor atrai amor e as pessoas que amam não amam apenas, elas criam amor. O amor não existe disponível em nós como uma "coisa" interior que se usa quando se quer. Ele se cria entre nós. Ele é criado nos gestos de quem ama e, se verdadeiro, gera no outro a resposta do amor. (BRANDÃO, 2005, p.19)



No decorrer de todas as atividades desenvolvidas nas aulas, procuramos envolver efetivamente os pais para que os bebês se sintam acolhidos e protegidos. Leituras mostram-nos que os bebês gostam de sentir que alguns momentos da rotina materna lhes são dedicados exclusivamente e, no caso das aulas de musicalização, estas proporcionam esse momento de interação exclusiva, compartilhada entre mãe ou pai e bebês ou ainda entre pai, mãe e bebê.

O papel do adulto, como parceiro mais experiente, é fundamental nessa primeira fase de reconhecimento e de exploração do ambiente realizada pela criança. Ele deve



MÚSICA na educação básica

procurar perceber a dinâmica das relações que estão sendo construídas, incentivando a criança a enfrentar desafios e a estabelecer relações efetivas. Assim, o adulto e a criança mantêm uma relação que é única, embora não se possa desconsiderar a presença e a influência de outras relações. O convívio e a cooperação tornam o adulto um parceiro com o qual a criança pode contar na busca do conhecimento de um mundo grande, novo e interessante.

O estudo aprofundado da aula de musicalização para bebês permitiu perceber que é possível ampliar o repertório de gestos afetivos entre pais e filhos. É preciso considerar que as músicas trabalhadas, especialmente as escolhidas para apresentação neste artigo, quando constam em outros materiais didáticos disponíveis, não são acompanhadas da indicação de uso, como o que é descrito a seguir. Talvez, essas mesmas canções tenham outras conotações e direções em outros ambientes musicais.



**"Roda, roda, roda, roda
Chega para não cansar
Terminando esta roda
Um abraço vamos dar."**

(Um abraço vamos dar – Alice Cunha)

Colocando em prática...

Toque, toque, toque
Vamos pra São Roque
Ver o menininho
Que vem vindo de galope.



Lá vem o cavalinho!

Toque pra São Roque (Brasileira)
(Retirado do livro: Bebê, Música e Movimento,
de Josette Feres, 1998, p.40)



To - que to - que to - que va - mos pra São Ro - que

5 ver o me - ni - ni - nho que vem vin - do no ga - lo - pe



Ao Iniciar esta atividade, propusemos que as mães e/ou pais segurassem seus bebês no colo, com o corpo de frente, para que seus olhares pudessem se encontrar e que os pais pudessem segurar, acolher, aconchegar e abraçar a criança em seu colo como se a estivessem levando a passear de charrete ou a cavalo. Apresentamos para os participantes a marionete de um menino andando a cavalo. A marionete “passeou” pela sala de modo que todos pudessem se aproximar, olhando e tocando no boneco. Mostramos e tocamos coco, simulando o barulho do trotar do cavalo. Este recurso fez com que a atividade ganhasse um caráter lúdico e de brincadeira, possibilitando a vivência de momentos de fantasia e realidade, de resignificação e percepção visual, auditiva e tátil.

A canção é muito simples, com letra e ritmo fáceis, que sugerem uma ação de galopar. Os acompanhantes puderam mexer suas pernas, “galopando” com os bebês no colo, acompanhando o pulso, o ritmo da melodia e cantando. Portanto, as crianças foram internalizando o ritmo e os sons. A atividade, acompanhada pelo piano, foi repetida várias vezes, em diferentes andamentos.

As crianças também caminharam com o cavalinho de pau e tocaram cocos, acompanhando a canção.

Nas figuras abaixo, apresentam-se os gestos gerados a partir da atividade musical descrita acima.



Figura 1, 2,3 e 4. Lá vem o cavalinho!





Passe o lençinho,
Continue a passar.
Passe o lençinho,
Tra-lá-lá-lá-lá.

O lençinho

Passe o lençinho (Carmen Maria Metting Rocha)
(Retirado do livro: A criança, a música e a escola,
de Carmen M. M. Rocha, 1982, p.77)

Pas - se o len - ci - nho con - ti - nu - e a pas - sar

Pas - se o len - ci - nho tra - lá - lá lá lá!

Nesta proposta, um lenço foi usado para passar de mão em mão. Os bebês com os seus pais estavam sentados no chão em forma de círculo. Os pequenos passavam o lenço para o próximo - adulto ou criança - da roda, sozinhos ou com a ajuda dos pais. Enquanto a música era tocada no piano e na flauta doce, o lenço passava de mão em mão, respeitando o tempo e o limite de cada um. Toda a turma bateu palmas acompanhando o pulso da música. Depois de ter passado apenas um lenço pela roda, vários outros lenços foram distribuídos entre as duplas ou os trios de crianças e acompanhantes, de forma que eles passaram a brincar entre si. Novamente, todos acompanharam a música, tentando mexer o lenço no tempo forte da canção.

Durante a atividade, foi proposto que, em alguns momentos, a música fosse cantada forte e, em outros, suave, trabalhando-se, desta maneira, o contraste de intensidade, que é uma das propriedades do som.

Nas figuras 5, 6, 7 e 8, são apresentados gestos gerados a partir dessa atividade musical.



Figura 5. O lençinho



Figura 6. O lençinho



Figura 7. O lencinho



Figura 8. O lencinho



**“Blim! Blim! Toca o sino assim.
Blim! Blim! Toca para mim.
Blão! Blão! Não é sino não
Blão! Blão! É meu coração.”**

(Blim! Blão! – Dinah Bezerra de Barros)



Concluindo...

Por meio do registro fotográfico, foi possível “recortar” momentos preciosos de demonstração de carinho, afeto e cuidado entre todos os envolvidos nessa atividade pedagógica.

As imagens reproduzidas falam por si. Mostram interação, proximidade, intimidade, calor humano, trocas de olhar, busca de compreensão mútua, carinho, afeto e amor. Também demonstram proteção, contenção e acolhimento. Segundo Pezo (2008), o abraço, gesto de amor, é o limite corporal que dá afeto e existência; dá a sensação de estarmos sendo sustentados. Trata-se de uma ação que traduz algo que circunda os seres humanos, impedindo-os de despencar, cair ou se machucar. Já o aconchego é a capacidade de acolhimento que todo ser humano precisa sentir em algum momento da vida para aprender a ser acolhedor.



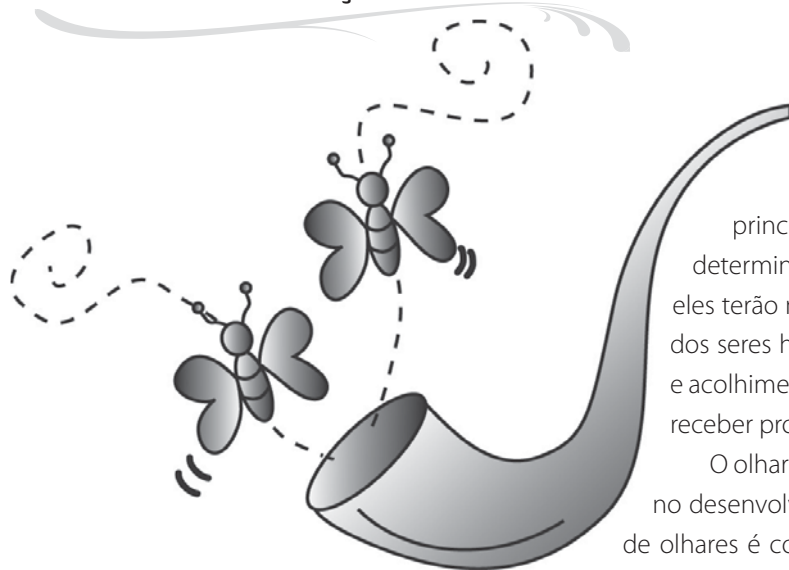
Conheça também...

DRUMOND, Elvira. *Descobrimdo os sons*. Fortaleza: LMiranda Publicações, 2009
BATLLORI, Jorge e ESCANDELL, Victor. *150 jogos para estimulação infantil*. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2009.





MÚSICA na educação básica



Trindade (2007), tendo em vista os resultados de suas pesquisas, conclui que a qualidade do colo que os pequenos recebem, principalmente durante o primeiro ano de vida, determina toda a estrutura e o desenvolvimento que eles terão no futuro. Todo o contorno físico e emocional dos seres humanos é fruto desses gestos de aconchego e acolhimento, os quais moldam sua capacidade de dar e receber proteção, intimidade e conforto.

O olhar materno, de acordo com Lopes (2007), resulta no desenvolvimento do afeto e dos bons desejos. A troca de olhares é considerada uma espécie de diálogo amoroso não-verbal que pode ser desenvolvida em vários momentos da convivência cotidiana. No contato com as pessoas, temos a oportunidade de sempre encontrar um outro olhar; é ele que proporciona o contato direto com o outro. Os diferentes olhares e contatos podem proporcionar acolhimento aos indivíduos, despertando neles o sentimento de que são diferentes e únicos e, ao mesmo tempo, ajudam-nos a reconhecer seu pertencimento ao mundo, contribuindo para a realização de sonhos, de ideais, de solidariedade, de utilidade e de muito significado.

O calor das mãos e a sensação de acolhimento, segundo Trindade (2007), levam o bebê a sentir conforto e relaxamento. Além disso, ainda de acordo com o autor, o contato com o corpo, com os olhos e com a pele sustenta a relação entre o adulto e a criança, envolvendo-os em profunda conexão. A partir de então, e com base nas relações estabelecidas com outros, é que o ser humano se constrói. O prazer de evoluir e de se realizar depende da possibilidade de estabelecer vínculos de amor e de cuidados.

Dessa forma, as atividades musicais, tal como foram sugeridas, proporcionaram uma relação corporal importante e significativa para o desenvolvimento e crescimento saudável da criança, tanto do ponto de vista físico quanto do emocional. Este tipo de acolhimento próximo proporciona aos pequenos ouvir os batimentos cardíacos dos pais num pulso ritmado, que reafirma que uma vida está sintonizada a outra.

No entanto, a forma simples e fluente de transmitir o folclore infantil no ato de cantar e brincar com o corpo, no aconchego da música e das histórias ouvidas no colo, de despertar a afetividade nas relações entre pais e filhos está se tornando menos frequente.

Por isso, reiteramos que o direcionamento do olhar contribui para ampliar e enriquecer as relações afetivas familiares, especialmente quando a atividade proporciona aos adultos acompanhantes uma inesperada viagem por uma memória afetiva preciosa, resgatando canções e brincadeiras infantis.

Em termos sociais, contribuindo para a construção da afetividade das pessoas, para o estabelecimento da solidariedade, do respeito pelo outro, da amizade e de laços afetivos, como o toque, o carinho e o olhar mútuo, os componentes dessas aulas de música





podem ser alvo de futuras recordações de brasileiros solidamente enraizados em seu ambiente cultural local e regional e conscientes da importância de sua cultura para a América Latina e para o mundo.

Referências

BRANDÃO, Carlos R. **Aprender o amor**: sobre um afeto que se aprende a viver. Campinas: Editora Papyrus, 2005.

FERES, Josette S. M. **Bebê, Música e Movimento**: Orientação para musicalização infantil. Jundiaí, SP: J.S.M. Feres, 1998.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. Porto Alegre, **Revista da Abem**, vol.7, 2002.

LOPES, Ruth G. da Costa. As relações afetivas: família, amigos e comunidade. Disponível em:
<http://www.sesc.org.br/sesc/imagens/uplod/conferencias/61.rtf>.
Acessado em novembro de 2007.

PEZO, Maria Antonieta. Do aconchegante colo aos limites. Disponível em:
<http://www.pailegal.net/fatiss.asp?rvTextold=1111102543>
Acessado em janeiro de 2008.

ROCHA, Carmem Maria Metting. **A criança, a música e a escola**. Salvador, Bahia, 1982.

TRINDADE, André. **Gestos de carinho, gestos de amor**: orientações sobre o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

